

A alfabetização de adultos e pessoas na terceira idade: novos horizontes

Autoria: Carmen Verônica de Almeida Ribeiro Nóbrega-professora da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG - Mestranda em Educação na Universidade Federal da Paraíba - UFPB - Coordenadora do projeto "A ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E PESSOAS NA TERCEIRA IDADE: NOVOS HORIZONTES", vinculado ao Programa Interdisciplinar de Apoio à terceira idade: PIATI. GERMANA CORREIA DE OLIVEIRA - Mestranda em Linguística na Universidade federal do Rio Grande do Norte - UFRN. ZÉLIA MARIA DE ARRUDA SANTIAGO - Professora da Universidade Estadual da Paraíba - Professora colaboradora do PIATI.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

O alfabetismo no Brasil tem se incluído no rol daqueles problemas que viraram uma constante, tendo em vista as inúmeras tentativas malogradas de sua extinção. Neste contexto, nosso projeto objetiva possibilitar o desenvolvimento de processos construtivos necessários ao aprendizado da escrita entre adultos e pessoas na terceira idade. Pretende-se que os educandos compreendam a importância da palavra no seu contexto de uso e identifiquem uma função social da escrita, na perspectiva do letramento. Para alcançar estes objetivos, os trabalhos estão sendo desenvolvidos na Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, com uma turma de quinze alunos (15) analfabetos e semi-alfabetizados, seguindo-se a metodologia freireana. Através do processo avaliativo, percebemos uma constante evolução da capacidade de associação do signo lingüístico com o seu referente extratextual, o que resulta no desenvolvimento da habilidade da escrita em seus primeiros estágios.

A alfabetização de adultos e idosos: estudar é preciso

Autoria: Janeide Albuquerque Cavalcanti (orientadora), MSc Informática, Docente CCJ/UFG (janeide@gmail.com); Lúcia Albuquerque Cavalcanti¹, Discente Letras CH/UFG (luisa.ac@gmail.com); Germana Correa de Oliveira, Mestranda em Linguística aplicada (germanacorrea@gmail.com.br); Kallyne Silva Serrano, Discente Direito CCJ/UFG (kallyne.serrano@bol.com.br); Vitoria Puntriano Zúliga, Docente de Contábeis do CCJ/UFG (vitoria.zuniga@gmail.com)

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

No Brasil, os órgãos educativos contribuem com iniciativas a fim de proporcionar a erradicação do analfabetismo, sobretudo de adultos e idosos. Contudo, tais iniciativas não chegaram a solucionar este grave problema, ao contrário, pesquisas apontam para dados alarmantes, se considerarmos que o índice de alfabetização é o principal indicador do atraso de um país: de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o analfabetismo no Brasil ainda atinge mais de 10% da população; outros 17% lêem precariamente. Em virtude deste fato, constatamos o analfabetismo entre os funcionários da UFCG, do *campus* de Sousa (PB), esta realidade é um paradoxo, por se tratar de uma instituição pública de ensino superior que esquece seus próprios funcionários. Dessa forma, houve a necessidade de implementar um projeto que proporcionasse às pessoas na condição de analfabetas o desenvolvimento da prática lingüística, haja vista a inserção delas na atual sociedade grafocêntrica. Neste contexto, nosso objetivo é oferecer a aprendizagem da leitura crítica de mundo e da escrita de nossa língua materna para adultos e idosos desse *campus*. Na nossa metodologia, empregamos a pedagogia freireana, sobretudo, o método dialógico. Assim, as aulas são dialogadas e ministradas através de um tema geral e, de palavras geradoras, estas relacionadas com o universo cognitivo dos educandos. Os resultados obtidos, a partir da avaliação contínua, são animadores, percebemos uma significativa melhora no que tange ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

A arte do teatro inserida na educação

Autoria: *Augusto Francisco Teixeira é Acadêmico do curso de Letras em habilitação Português/Inglês licenciatura, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, trabalha com o projeto de extensão A arte do teatro inserida na Educação onde tem um grupo de teatro "Amigos entre Amigos". augustotexteira@hotmail.com.br.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

O projeto é uma realidade na comunidade da Escola Municipal Efantina de Quadros e é desenvolvido junto a crianças de baixa renda daquela comunidade. Tem por objetivo tirar estas crianças do ócio onde ficam à mercê das drogas e da prostituição e colocá-las em local de criação e desenvolvimento, onde possam aprender e dar valor à arte do teatro. Hoje, o projeto é uma realidade e de acordo com entrevistas recentes aos pais e professores o resultado tem sido esplêndido, pois as crianças têm uma outra visão do mundo e hoje conseguem enxergar um objetivo para suas vidas. Na escola, a melhora de notas tem sido significativa e o comportamento crítico tem melhorado muito. Desenvolver projetos junto a comunidades carentes é dar a elas uma oportunidade de adentrarem e conhecerem o mundo com outros olhos, diferente do que elas conhecem.

A contribuição da educação no processo de recuperação comportamental do jovem e do adulto infrator

Autoria: Bruno Diniz Fernandes, Discente - Cursando Pedagogia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-RIO) - bdf22@ig.com.br; Gilce Cassemiro de Moraes, Pedagoga Licenciada - formada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-RIO) - gilcemoraes@gmail.com.; Juliana Gomes Ferreira, Discente - Cursando Pedagogia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-RIO) - julianagomesferreira@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: este trabalho de extensão busca uma reflexão acerca da prática educativa que ocorre em instituição de recuperação de jovens (14 aos 24 anos - IBGE) e adultos transgressores de regras sociais estabelecidas. Como fazer para que essas pessoas realmente sofram mudanças comportamentais positivas é um de nossos questionamentos e, neste contexto, a Educação surge como uma das possibilidades para a melhoria desses sujeitos, uma vez que desenvolve no indivíduo sua percepção cognitiva, crítica e cidadã. Objetivo: apresentar como acontece o processo educacional nessas instituições e a importância da educação na (re)inserção do aluno em recuperação comportamental à comunidade. Metodologia: para a composição deste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas, documentais e em campo, por meio de conversas com todos os envolvidos com a educação nessas instituições, visando esclarecer como ela acontece, suas histórias, seus dilemas e ainda seus problemas. Resultado: o presente trabalho vem sendo desenvolvido há sete meses e tem apontando como resultado inicial a fundamentação em que se inscreve a punição, demonstrando que todos os indivíduos estão condicionados a regras comuns a todo corpo social. Demonstra ainda que a educação voltada para os indivíduos penalizados busca a ressocialização e, ainda, a conquista de seus lugares na sociedade. Conclusões: não tivemos a intenção de esgotar o tema, mas trazê-lo ao debate público. O trabalho indica a importância da impossibilidade de centralizar os estudos dos mecanismos punitivos apenas na repressão, mas sim recolocá-los em meio aos sistemas de produção, trabalho e educação.

A equitação como prática esportiva e necessidade de campo aos futuros profissionais da área agrária

Autoria: Daniel Camargo Saím Penitente* (discente, UFV – dscpeniteado@yahoo.com.br); Valeska Ribeiro Alvim (discente, UFV – valvini@yahoo.com.br); Giovanni Ribeiro Carvalho (docente, UFV – giovanni@ufv.br)

Instituição: Universidade Federal de Viçosa

O presente trabalho de extensão está sendo realizado, desde 2003, no setor de equideocultura da Universidade Federal de Viçosa. Além da função social de estimular a prática esportiva da equitação na comunidade acadêmica, este trabalho tem por objetivo fomentar e difundir conhecimentos básicos do manejo adequado com eqüinos e assim contribuir para a qualificação profissional dos alunos formados pela instituição. As aulas de equitação são desenvolvidas no setor de equideocultura, duas vezes por semana, sendo ministradas e planejadas por monitores graduandos com experiência na área. Os horários de aula (4hs semanais) são estabelecidos de acordo com a disponibilidade dos alunos e monitores. O trabalho é iniciado após aquecimento e alongamento específicos para as atividades, estes ficam a cargo de uma estudante de graduação em dança. As atividades buscam trabalhar não só o preparo físico, como também o aspecto psicológico dos alunos, incentivando-os a superar seus receios, medos e limites. Após três períodos, pode-se observar uma nítida melhora nas condições físicas dos alunos da primeira turma, quando observados a evolução obtida em relação à postura, esforço e equilíbrio dispensado ao se manter sobre a sela, durante saltos sobre obstáculos e na segurança ao lidar com os animais.

A formação continuada de professores de ensino médio na área de química: experimentação em química

Autoria: Carla Marques Cerqueira (C)-Docente, carlinhamc@iq.ufjf.br; Ricardo Cunha Michel (PQ)-Docente, rmichel@ima.ufjf.br.

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

O presente trabalho está inserido no âmbito do Programa Nacional de Incentivo à Formação Continuada de Professores do Ensino Médio – PRO-IFEM, com recursos do Subprograma das Unidades Federadas do Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio – PROMED. O projeto é direcionado para os professores do Ensino Médio de Química da rede pública do Estado do Rio de Janeiro e as atividades são realizadas no Instituto de Química, Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, CCMN/ UFRJ. Esse curso tem como objetivo ensinar experimentos da Química do Cotidiano e relacioná-los com os tópicos de Química que são dados no Ensino Médio. Mostrando a esses professores que eles podem ter um melhor rendimento em suas aulas, ensinando Química usando situações do dia-a-dia do aluno, além de estimular a curiosidade deles. São dadas, também, as referências bibliográficas dos experimentos, permitindo, assim, que os professores tenham a liberdade de modificar algo no experimento, adequando-o às suas necessidades de trabalho. Alguns dos professores do curso relataram que fazem algum tipo de experimento da Química do Cotidiano em suas aulas, e que esses experimentos realmente estimulam a curiosidade de seus alunos e facilitam a aprendizagem da matéria por eles.

A pesquisa como espaço de conformação de autonomia intelectual do discente do curso de graduação em enfermagem da FESO

Autoria: Elizabeth Aparecida de Souza Marques da Silva Benitez Professora Assistente das Disciplinas de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Clínica Cirúrgica, Psiquiatria e Saúde Mental e Saúde Coletiva II, Especialista em Enfermagem do Trabalho, bbenitez@uol.com.br Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO)

Instituição: Fundação Educacional Serra dos Órgãos

A proposta de reformulação do Projeto Político Pedagógico, pelo qual passa o Curso de Graduação em Enfermagem da FESO, trará o processo investigar permeando toda a graduação, desde o primeiro período, aprofundando, durante o currículo, os níveis de complexidade. A nova proposta de reconstrução do currículo traz o processo investigar como um dos eixos operacionais curriculares. O presente estudo tem como objeto o movimento do processo investigar como um princípio educativo no curso. Nortearão o presente estudo: a operacionalização da proposta do processo investigar como eixo integrador do currículo do curso e como estão inseridos docentes e discentes nas concepções da produção de conhecimentos contidas na nova proposta curricular. Esta pesquisa será desenvolvida sob uma abordagem descritiva tendo como técnica a observação participante. Serão sujeitos do presente estudo docentes e discentes do Curso, no contexto da reestruturação curricular. Para a produção dos dados, será utilizada a entrevista semi-estruturada e auto-relatos estruturados. Ref. Bibliog.: DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio educativo e pesquisa. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 50.FÁVERO, Maria de Lourdes. Reflexões sobre universidade na sociedade atual. Revista de Cultura Vozes, 6. 1975.p.20

A política nacional de avaliação da educação: uma leitura da avaliação no estado do Tocantins

Autoria: Benvinda Barros Dourado Ribeiro –Mestre em Educação – Docente-benvinda@uft.edu.br; Vera Lúcia Aires Gomes Silva – Mestre em Educação – Docente-veramanduca@uft.edu.br

Instituição: Universidade Federal do Tocantins

Introdução: a avaliação da educação no Brasil ganhou centralidade nas reformas educacionais, principalmente a partir dos anos 90. Em 2004, acrescentou ao mosaico existente, o redesenho da Avaliação da Educação Superior, bem como a implementação da avaliação do Sistema de Ensino do Tocantins. Este curso de extensão foi realizado em 2004, pelo Núcleo de Educação Pesquisa e Extensão, com o apoio institucional da PROEX-UFT. Objetivos: compreender as políticas nacionais de avaliação da educação e conhecer as experiências de avaliação do Sistema Educacional do Tocantins. Metodologia: foram disponibilizadas 30 vagas para os alunos dos cursos de Geografia, História, Letras e Ciências Biológicas. O curso teve duração de 60 horas. Os conteúdos passaram pelos SINAES, SAEB, ENEN, CENSO ESCOLAR, SAETO e outros. Envolveram-se além dos alunos, membros da CPA da UFT e funcionários da Diretoria Regional de Ensino de Porto Nacional. Resultados e conclusões: proporcionou aos cursistas um conhecimento mais sistematizado dos fundamentos que embasam essas propostas de avaliação, tornando cientes de suas possibilidades e limitações. Os cursistas elaboraram pré-projetos na perspectiva de futuras pesquisas sobre a temática. Um dos indicativos que o projeto sinalizou é a perspectiva de se criar um espaço de discussão permanente sobre a avaliação institucional na UFT.

A utilização de recursos didáticos inovadores para o ensino de Geografia da Paraíba

Autoria: Rebecca Luna Lucena, E-mail: rebeccaosvaldo@yahoo.com.br, (estudante de graduação em Geografia da UFPB); Severino dos Ramos Alves da Silva (*), E-mail: silvino@yahoo.com.br, (estudante de graduação em Geografia da UFPB); Silvana Cristina Costa Correia, E-mail: silvanagaiofufpb@yahoo.com.br, (estudante de graduação em Geografia da UFPB); Ericson Nobrega Torres, E-mail: ent667@yahoo.com.br, (estudante de graduação em Geografia da UFPB); Maria de Fátima Ferreira Rodrigues, E-mail: mffatima@openline.com.br, (professora Doutora do Departamento de Geociências da UFPB)

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Introdução: o ensino de Geografia da Paraíba carece historicamente de conteúdo sistematizado e acessível. Por outro lado, há uma queixa generalizada quanto à falta de criatividade na metodologia adotada e da pouca participação da universidade no sentido de contribuir para a mudança dessa situação. O LOGEPA (Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba), instalado no departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba, desenvolve várias atividades que têm por finalidade apoiar as atividades de extensão por ele levadas a efeito, e o próprio ensino da Geografia da Paraíba nos mais diversos níveis. Objetivos: o projeto "Conhecendo a Paraíba" tenta colaborar com o ensino de Geografia da Paraíba através de uma proposta de produção e transmissão do conhecimento usando métodos inovadores. Metodologia: foram realizadas: construção de mini-maquetes, junto ao setor de modelagem do curso de Geografia; a elaboração de material didático para as oficinas de trabalho, incluindo textos, mapas, fotografias; a utilização da música nacional e regional; a produção de livros e revistas e a renovação de material suado ao laboratório. Principais resultados: o material didático produzido atendeu às nossas expectativas, tornando as aulas divertidas e atraentes. Conclusões: todos esses produtos são frutos de um trabalho integrado cujos resultados são perceptíveis.

A visão do aluno frente aos esforços da educação física escolar

Autoria: Aline de Carvalho Moura *, Discente de Licenciatura em Educação Física, alcamoural@hotmail.com, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; Joana de Ângela Lima Roberto, Discente de Licenciatura em Educação Física, nanaarj@yahoo.com.br, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

A Educação Física apresenta-se como um avanço teórico-metodológico capaz de trabalhar a totalidade do aluno, desenvolvendo física e moralmente o indivíduo, a fim de formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive para poder nela intervir na direção de seus interesses. Porém, o aluno atribui um sentido próprio às atividades propostas pelo professor, sentido este que nem sempre coincide com suas expectativas. Com isso, o trabalho visa verificar como os alunos vêem o professor de Educação Física e a disciplina na escola; e se suas perspectivas são alcançadas no decorrer das aulas. O desenvolvimento do trabalho ocorreu em um período de aproximadamente três meses, em uma escola pública do município de Seropédica, com uma turma do 2º ano do Ensino Médio, durante a parte prática das aulas de Prática de Ensino I da UFRuralRJ. Após o período de experiência na escola, resolveu-se pedir aos alunos que escrevessem uma redação que expressasse como viam a Educação Física na escola, explorando todas as dimensões que a disciplina poderia alcançar perante a realidade social em que vivem. Foi através destas redações e do contato mais próximo com a profissão, que os objetivos do trabalho foram alcançados. Através das redações, surge o desespero ao saber que a concepção do aluno frente às aulas de Educação Física é nula, neutra; totalmente vazia. Nas redações, ficou explícito que o entendimento do aluno em relação aos esforços da Educação Física fica bem distante da realidade, pois cada vez mais a área tenta implementar uma educação incluyente e de qualidade, porém, sem preocupar-se em inserir o aluno na construção das aulas,

ensinando e ao mesmo tempo aprendendo em prol de transformações positivas que sejam realmente necessárias e visíveis aos olhos de todos, pois os esforços da Educação Física precisam sair do anonimato.

Acompanhamento a aprendizagem de jovens e adultos em processo de escolarização

Autoria: Fabrício Zimmermann Souza, Graduando em Pedagogia, Bolsista de extensão Programa Entrelaços do Saber FAED/ UDESC, fctz@udesc.br

Lourival José Martins Filho, Doutorando em Educação e Região, Professor FAED/ UDESC coordenador do projeto, zjourival@udesc.br

Instituição: Universidade do Estado de Santa Catarina

Em um mundo cada vez mais globalizado, as pessoas correm apressadamente na busca de novos conhecimentos. Nunca se falou tanto em informação e produção de novos saberes e dizeres que redeseñam práticas sociais e escolares. Com o desenvolvimento da informática e da tecnologia avançada, o domínio do conhecimento desempenhará um papel mais decisivo nas atividades sociais e produtivas do desenvolvimento. O acompanhamento de jovens e adultos em processos de escolarização, numa perspectiva crítica e inclusiva de educação, é uma tarefa imperiosa das universidades comprometidas com as novas demandas sociais. Esta meta e este desafio estão sendo implementados em Florianópolis, nos bairros, com a maioria da população oriunda das classes populares, através do projeto "Acompanhamento a aprendizagem de jovens e adultos em processo de escolarização", vinculado ao Programa de Extensão: Entrelaços do Saber FAED/ UDESC. Através da inserção crítica e criativa nas comunidades, diálogos com as famílias, jovens e adultos, capacitação de professores e líderes comunitários, numa parceria com as instituições escolares da região, o projeto está possibilitando a permanência nos processos de aprendizagem de jovens e adultos, com histórias de vida, de evasão e repetência.

Alfabetizando em espaços populares: construindo vínculos

Autoria: Anali Brage Batista de Carvalho, Francisco Maurício Alves Francisco, Maura Rodrigues de Almeida, Eduardo Pereira Neto, discentes da UFRPU e estagiários do RIEP & Lucília Augusta Lino de Paula, Doutora em Educação, docente da UFRPU, lucilia@ufrj.br, UFRPU.

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Introdução: este trabalho de alfabetização de jovens e adultos é um dos três projetos que integram o programa de extensão denominado "Rede Interdisciplinar em Espaços Populares", que visa a instalação de redes sócioeducacionais de ação solidária em comunidades de baixa renda nos municípios de Itaguaí e Seropédica. Objetivos: as ações propostas pelo RIEP – alfabetização de jovens e adultos, capacitação de professores e atendimento sócioeducativo de educação ambiental e atenção à saúde – visam constituir uma rede sócioeducacional de estudos e práticas sociais, com ênfase no caráter multiplicador dos agentes envolvidos e assim ampliar as possibilidades de enfrentamento e superação das situações de vulnerabilidade social da população que habita a periferia urbano-rural metropolitana, marcada pelas desigualdades sociais. Metodologia: as classes de alfabetização, seguindo uma metodologia participativa, trabalharam o aprendizado da leitura e da escrita e da compreensão da realidade circundante. Dentro de uma visão integradora, buscou-se a articulação com outros projetos, agregando esforços em prol de ações afirmativas de inclusão social e superação das condições de pobreza e miséria existentes nessas comunidades. Principais resultados: a inserção de estudantes universitários, que atuam como mediadores na produção do conhecimento da realidade social, nesta atividade-rede de extensão nos âmbitos dos espaços populares, propiciou uma maior interação universidade-sociedade, com desdobramentos em sua formação

acadêmica. Conclusões: foram atendidos cerca de 65 jovens e adultos, em 4 turmas de alfabetização, em Seropédica (RJ). Esse trabalho de alfabetização implementou, de forma interdisciplinar, um trabalho de conscientização ambiental e resgate de valores visando a ação social solidária e a construção de práticas educativas comunitárias. Sendo sentido, a constituição de redes sócio pedagógicas de ações solidárias favoreceu a integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão e a inserção da UFRuralRJ em ações integradas em espaços populares, que permitam avançar no resgate da cidadania das comunidades atendidas.

Alunos do Ensino Médio: aulas extras de laboratório e atuação como monitores da casa da descoberta

Autoria: Wanda da Conceição de Oliveira – Doutora em Física – Professora adjunta IV da UFF – woc@uff.br; Renato Cardoso dos Santos – Mestre em Física – Professor adjunto IV da UFF – didático@uff.br; Thaila Moreira César Oliveira – Discente do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental da UFF – thaila@gmail.com; Bárbara Esther da Paes Ribeiro – Discente do curso de Física da UFF – barbarapaes@gmail.com; José Paz Pereira Júnior – Discente do curso de Matemática da UFF – prof_juniorpaz@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal Fluminense

A Casa da Descoberta, que é um centro de ciências da UFF, possui cerca de 50 experimentos interativos da área de Física e Química. Ela recebe visitas de estudantes de escolas públicas e privadas do Estado do Rio. Tais visitas são guiadas por monitores, que estimulam o uso dos experimentos explicando os conceitos científicos de maneira simples e informal, os quais no ensino médio são geralmente introduzidos somente através de equações e fórmulas, dificultando o aprendizado. Um dos principais objetivos deste projeto é complementar as atividades didáticas destes alunos, fornecendo subsídios que os estimulem a gostar de ciências e conscientizá-los que eles também podem aprender e ensinar física e química tornando-os monitores. As aulas experimentais são separadas por temas, com duração de duas horas semanais seguidas de aulas teóricas. Eles recebem roteiros, apostilas e elaboram relatórios após cada aula. Através dos relatórios, assiduidade e desenvolvimento nas aulas, são então avaliados pelos professores e treinados para atuarem como monitores da Casa da Descoberta. Os treinamentos dos alunos monitores são feitos de maneira contínua, seguindo etapas distintas, nas quais os professores conscientizam os alunos sobre o que estas atividades podem contribuir para sua formação educacional e profissional.

Amazônia: Barco-Hospital: uma nova maneira de extensão universitária

Autoria: Sônia Regina Middleton, médica, professora adjunta IV, especialista em Pediatría e Genética Clínica, Mestre em Saúde Pública, área de Epidemiologia Geral. Membro da câmara de Extensão da UNIRIO; Cristiane Caroline Kostowski Meyerhofer*, Aluno do quarto período de medicina da UNIRIO.

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: o projeto Amazônia: Barco-Hospital foi iniciado em 2002, mas só em 2005 contou com a participação de alunos de medicina da UNIRIO, que sob a supervisão da professora Sônia Middleton, viajaram no barco para prestarem atendimento à população ribeirinha. Objetivos: levar estudantes ao conhecimento prático de uma realidade social e cultural nova, proporcionando oportunidade de aprendizado prático. Metodologia: o Barco-Hospital viajou durante seis dias, atendendo à população dos municípios de Codajás e Miúá, com auxílio de médicos e dentistas americanos. Toda comunicação entre médicos e pacientes foi intermediada pelos estudantes. Resultados: os estudantes aprenderam como proceder no atendimento médico ambulatorial, aspectos gerais de doenças tropicais e aspectos epidemiológicos da região. Mais de mil pessoas foram beneficiadas com os atendimentos, sendo 880 em Codajás e 195 em Miúá. Conclusão:

a extensão universitária leva o aluno para fora dos muros da universidade. O projeto Amazônia: Barco-Hospital faz isso de maneira inovadora, à medida que coloca o aluno em um novo ambiente, em contato com diferentes culturas (local e norte-americana), lidando com problemas e necessidades diversas do universo ao qual pertencem. Proporciona formação ampla e humanística e estimula participação em trabalhos similares.

Ampliando as fronteiras da Casa da Descoberta: conforto ambiental aliado à eficiência energética

Autoria: Carlos Roberto Alves Augusto* (Mestre – Docente – Casa da Descoberta/UFF – croberto@uff.br); Louise Land Lombardo (Doutora – Docente – Casa da Descoberta/UFF – lovin@igato.com.br); Daisy Maria Luz (Doutora – Docente – Casa da Descoberta/UFF – daisy@uff.br)

Instituição: Universidade Federal Fluminense

A Casa da Descoberta está situada no segundo andar do prédio do Instituto de Física, em uma área de 250m². Nessas instalações são em local agradável e de fácil acesso, possuindo estacionamento para carros e ônibus escolares, mas por ficar localizada dentro do Instituto de Física não contribui para o acesso espontâneo do público visitante. Em 2003, ao responder à Chamada Pública da FINEP, CT-ENERG-02, tínhamos como objetivo informar e educar. A divulgação consiste em mostrar diferentes formas de produção de energia elétrica, desde a tradicionalmente usada no Brasil (hidrelétrica), passando pela energia solar e a eólica. A ação educativa visa criar experimentos e manuais com o propósito de conscientizar o público para o uso racional da energia, mostrando técnicas de construção que permitam o conforto do usuário, sem demandas exageradas de energia. A construção dos experimentos será patrocinada pela VITAE e com eles pretendemos atingir a comunidade como um todo, mas também estudantes de arquitetura e das engenharias. No início de 2006, será construído o primeiro módulo da nova sede com verbas da FINEP em uma área próxima ao Instituto de Física, no Caminho Niemeyer. Este Caminho tem sido construído pela Prefeitura de Niterói, com o objetivo de criar um corredor cultural e pólo turístico, com diversas obras do Oscar Niemeyer. A proximidade da nossa sede com este empreendimento, principalmente com o Museu de Arte Contemporânea, deve aumentar nossa visibilidade e esperamos que possa contribuir para a obtenção de verbas para a construção de outros módulos. Este primeiro prédio consiste em um “experimento real”: na área construída, a energia elétrica necessária será gerada através de células fotovoltaicas e a temperatura interna será diminuída, entre outros fatores, por uma cobertura natural, onde na laje superior, após uma camada impermeabilizante, será plantada uma cobertura vegetal.

Ampliando o foco: capacitando homens trabalhadores da construção civil do Estado de Pernambuco em saúde reprodutiva e sexual

Autoria: Roberto José da Silva, Mestrando em Antropologia – UFPE, Bacharel em Economia Doméstica – UFPE, Estudante de Licenciatura em Economia Doméstica – UFPE, e-mail: robertojos@yaho.com.br; Maria de Fátima Paz Alves, Doutoranda em Antropologia – UFPE, Professora do Departamento de Ciências Domésticas – UFPE, e-mail: fatimaspaves@hotmail.com

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Este trabalho tem o objetivo de descrever o processo de intervenção junto a trabalhadores da construção civil residentes no Recife e Área Metropolitana, focalizando especialmente Gênero, Sexualidade, Concepção, Contracepção e Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e da AIDS. As atividades foram realizadas na sede de seu Sindicato sob forma de oficinas temáticas, numa perspectiva participativa visando à formação de agentes multiplicadores em saúde reprodutiva e sexual, em que 28 homens

foram capacitados. Os trabalhos foram desenvolvidos durante um período de 4 meses divididos entre elaboração da proposta e o processo de intervenção propriamente dito, realizado entre os meses de junho e setembro de 2003. Durante as atividades de intervenção, verificamos que havia nos capacitados uma resistência às questões que envolvem discussão sobre os papéis de homem e de mulher na sociedade; que persistiam mitos, tabus e preconceitos em relação à concepção da sexualidade masculina e feminina. Dificuldade em apreender o risco de contaminação pelas ISTs/AIDS e utilização do preservativo apenas como método de prevenção às mesmas e não como método contraceptivo. A partir das técnicas utilizadas, conseguimos sensibilizá-los em relação às questões colocadas, verificando, conforme a avaliação realizada, a importância da realização deste trabalho para eles.

Análise institucional numa escola pública

Autoria: Tânia Maria Alves Prates (doutora, tania.prates@uol.com.br, UFES); Maria Dilmis de Souza, (meriadilmis@uol.com.br); Juliana Casati Nogueira da Gama (graduanda em psicologia, jucasati@uol.com.br); Graziella Almeida Lorenz (graduanda em psicologia, grazi_lorenz@yahoo.com.br); Hitlala Maria Campos Gomes (hitlala@yahoo.com.br)

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

Este Projeto de Extensão "Acompanhamento psicoterapêutico da criança com dificuldade escolar" vem sendo desenvolvido desde 1998, na Escola de Primeiro Grau José Aurore Monjardim em Vitória (Parceria UFES/PMV-ES). Os jovens encaminhados pela escola têm se implicado no trabalho psicoterapêutico. Com a participação no cotidiano da escola, surgiu a demanda da equipe de profissionais de ter um espaço para discutir suas questões e dificuldades. Construiu-se este projeto de análise institucional voltado à direção e equipe pedagógica. Teve como objetivo criar um canal de fala e identificar analisadores para a construção de uma ética comum. Ao identificar suas questões, os profissionais começaram a se dar conta da singularidade de cada aluno no contexto de cada disciplina dentro do projeto comum da escola. Assim, construiu-se uma nova visão sobre a escola onde o adulto tem podido receber a palavra e a curiosidade da criança e do adolescente. Ao escutá-los e oferecer-se a acolhê-los ou ao colocar os limites e normas eficazes, flexíveis e necessárias para acalmá-los, permite que eles substituam suas ações indiscriminadas e destruidoras por um lugar possível no mundo. Na relação da equipe pedagógica com seus membros, ocorreu uma maior interação, identificação e respeito mútuo pelo trabalho de cada um.

Aperfeiçoamento didático interativo: uma experiência possível

Autoria: Giselle Maria Costa Souza*, Professora da Área de Saúde, Família e Desenvolvimento Humano do Departamento de Economia Doméstica da UFRuralRJ, e-mail: souzagiselle@hotmail.com; Noel Barbosa de Paula, Docente do curso de Economia Doméstica da UFRuralRJ, e-mail: noeldepaula@yahoo.com.br; Alice Almeida da Silva, Discente do curso de Economia Doméstica da UFRuralRJ, e-mail: Alice_ancel@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Esse projeto é realizado no Colégio Estadual Piranema, situado no bairro de Piranema no Município de Itaguaí no Estado do Rio de Janeiro, com crianças da pré-escola. O objetivo central é interagir a prática pedagógica junto à criança partindo de referenciais teóricos voltados para participação da criança em seu próprio desenvolvimento. São utilizados brinquedos e jogos produzidos com materiais de baixo custo a partir de critérios estudados em disciplinas do curso de Economia Doméstica da UFRuralRJ. Contata-se que a diversidade de jogos estimula e acelera a aprendizagem infantil, principalmente porque o uso constante do mesmo material reflete no desinteresse do gostar de aprender. A experiência tem mostrado que a parceria entre escola e universidade contribui para ampliar e melhorar a qualidade do ensino em regiões carentes, conciliando o saber acadêmico com a necessidade local, apresentando propostas viáveis para a aprendizagem nas séries iniciais e atualizando o conteúdo para professores e professoras.

Dessa maneira, a extensão universitária forma uma unidade dinâmica com o ensino e a pesquisa na qual se completa com o tema central do evento navegar é preciso... transformar é possível...

Aplicação do lúdico como extensão universitária: Interação entre universidade-escola-professor

Autoria: Alana dos Santos* (discente) (quimica_allanedossantos@yahoo.com.br); Dr. Edemar Beneditelli Filho (docente) (edemar@uems.br); Dr. Antônio Rogério Fiorucci (docente) (arfiorucci@yahoo.com.br); Luzia Pires dos Santos Beneditelli (discente) (luziapires@yahoo.com.br), MSc. Nôe de Oliveira (docente) (oliveira.noe@yahoo.com.br).

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Introdução: a maioria dos professores que ministram a disciplina de Química não possui formação na área e os materiais utilizados ajudam a estimular o desinteresse pela ciência. Um novo sistema de ensino-aprendizagem é importante para reverter este quadro caótico do ensino público do país, e a universidade desempenha um papel importante neste contexto. A Extensão pode divulgar novas ideias dentro desta perspectiva possibilitando a inserção da Ciência no cotidiano dos alunos. **Objetivo:** dentro deste contexto, optamos em desenvolver um projeto que tem como objetivo divulgar a Ciência Química através do ensino lúdico, e para tal foi aplicado por acadêmicos do Curso de Licenciatura em Química a uma turma do EJA. **Principais resultados:** nosso projeto elaborou jogos de cartas para áreas específicas da Química para trabalhos em grupos. Através do uso dos jogos os alunos passaram a estudar antecipadamente às aulas para poderem ir melhor aos jogos, e assim estimulou o ensino através das disputas, ocorrendo uma melhora significativa na relação aluno-professor. **Conclusões:** este projeto obteve grande êxito em seus objetivos e assim proporcionou a ampliação de sua metodologia para outras séries de outros colégios de Ensino Médio da Cidade de Dourados-MS.

Apresentação de mini-cursos sobre conteúdos de Química, 1ª série

Autoria: Jane Heronidi dos Santos Brito* (discente) (quimicajane@yahoo.com.br), (discente) Patrícia Teston Gonçalves, (discente) Gracieli de Lima Zandoná, (discente) Priscila Elaine Florentino & (discente) Ricardo Pini Caramit

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Introdução: o Ensino de Química vem ao longo dos anos se fixando como uma ciência sem sentido e maçante para os educadores e educandos e, desse modo, a maioria não consegue notar o quanto ela está presente em nossas vidas. **Objetivo:** realização de mini-cursos visando um ensino-aprendizagem com significação através das experiências práticas que possam relacionar a teoria e o cotidiano. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica como fonte primária na elaboração de novos conceitos. Reorganização dos conceitos de Química buscando exemplos práticos do dia-a-dia. Emprego de aulas complementares, com a realização de experimentos dentro das expectativas de contextualização. Análise da turma selecionada frente às demais, para verificação dos resultados da nova metodologia. **Resultado:** A formação dos conceitos em Química a partir do cotidiano do aluno tem melhorado o processo ensino-aprendizagem, tornando possível a visualização de que a Química está presente no nosso dia-a-dia. Assim, as aulas têm sido mais interessantes, permitindo uma melhor interação entre os alunos e o professor. **Conclusão:** o professor ao ministrar conteúdos de Química relacionando-os, sempre que possível, ao cotidiano de seus alunos, tende a fazer com que estes tenham uma visão diferente sobre o assunto trabalhado, despertando-os à pesquisa e à compreensão dos fatos que ocorrem a sua volta.

Arte BR- da extensão à pesquisa

Autoria: Dra. Moema Martins Rebouças; Alessandra Cristóvão; Elisandra Carvalho dos Santos; Julia Franco Emerich de Andrade; Rosa Maria Pereira Bastos

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo-UFES/Brasil

Articular e extensão com a pesquisa foi o desafio proposto e enfrentado pela equipe de concepção e desenvolvimento deste projeto. O ponto de partida foi o projeto de Extensão do Pólo de Arte na Escola/UFES que envolveu os professores de arte da rede pública estadual a partir da distribuição do material educativo arte br e da realização de oficinas o que possibilitou a a pesquisa tendo como objetivo conhecer e traçar um perfil de quem é o professor de arte em nosso estado e para quantos e quais alunos e quais são as condições físicas e de recursos para a sua docência.

As demandas de formação dos alfabetizadores de jovens e adultos

Autoria: Maria Janete de Lima*, Mestre, professora assistente mjanetelima@bol.com.br

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Este artigo resulta de uma pesquisa feita sobre as demandas da formação de alfabetizadores de jovens e adultos. E tem como objetivos identificar as necessidades de formação dos educadores. O instrumento constou de questões estruturadas (fechadas) e questões abertas. As principais dificuldades pedagógicas enfrentadas pelos seus alunos são português, leitura e escrita, matemática (as quatro operações), não sabem se expressar, oralidade, produção e interpretação de texto, raciocínio lógico lento. As maiores necessidades pedagógicas dos educadores são material para motivar os alunos, recursos pedagógicos, livros para EJA, dificuldade de trabalhar com materiais reciclados. Apesar das novas formas de organização das turmas, do tempo e do espaço escolar; novas propostas curriculares, de avaliação e de recuperação da aprendizagem; investimentos na atualização dos professores; maior autonomia das escolas, com a elaboração de sua proposta pedagógica. Contudo, ainda é necessário um esforço do governo, escolas e comunidade para garantir a qualidade na EJA, valorizando o ambiente de trabalho e o professor, planejando, ensinando e avaliando com profissionalismo e eficácia.

Aspectos da gravidez na adolescência em Campos dos Goytacazes

Autoria: Renata Nogueira Ribeiro Gomes, Graduada em Biologia; Geiza Danúzia Paes Retameiro, Graduada em Enfermagem; Nadir Francisca Sant'Anna Nogueira, Doutora em Ciências - renatauerf@yahoo.com.br-Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Neste, visamos alertar profissionais de saúde e educação para o fato de que a orientação da saúde reprodutiva dos jovens deve transcender a prática da contracepção. Foram coletados dados relacionados à taxa de gravidez na adolescência, idade das gestantes, índices de evasão escolar das mesmas e período de início do pré-natal no município, em arquivos do Núcleo de Referência da Criança e do Adolescente (NUMA). Através da aplicação de um questionário, avaliamos o nível de conhecimento de um grupo de gestantes sobre saúde reprodutiva, que demonstraram razoável conhecimento sobre o assunto. Dados coletados no NUMA (entre 2001 e 2004) indicam tanto uma diminuição do número de casos de gravidez na adolescência, como a diminuição da evasão escolar destas gestantes. Contudo, uma vez que o índice de adolescentes grávidas continua muito alto em Campos, propomos uma mudança de estratégia na abordagem do tema junto aos jovens em escolas e comunidades.

Atividades culturais, de lazer e psicoterápicas num asilo de idosas cegas

Autoria: Neusa Balista Eiras - coordenadora do Intergera; Jorge Rodrigues Ayres - bolsista PROATEC/Intergera, Laura Helena Sant'anna, da Silva - Bolsista Extensão/Intergera, Luciana Fernandes Paulino - Bolsista PCP/Intergera, Violeta Heisecke Cabrera* - Bolsista Extensão/Intergera.

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: a literatura mostra que idosos asilados são, em geral, desmotivados, vivendo em solidão, sem projetos de vida. Quando se acrescenta a cegueira a este quadro, a questão se agrava. Muitas vezes, um trabalho psicológico com estas pessoas pode contribuir para uma vida mais satisfatória. **Objetivos:** realizar eventos culturais e de lazer que estimulem o sentimento de companheirismo e a convivência; prestar atendimento psicossomático. **Metodologia:** após um período de escuta, identificamos a psicoterapia breve como a mais adequada para o atendimento individual e a técnica de "história de vida", além de dinâmicas para a terapia de grupo. **Buscamos identificar as demandas por outras atividades. Principais resultados:** realizamos serestas; encontros de biodança, onde o contato físico é acompanhado de música, além de grupos de reminiscências e encontros para contação de histórias de vida de santos. As visitas de um grupo de canto e percussão estimularam a formação de um grupo de percussão com as idosas. **Conclusões:** o projeto já está em seu quinto ano e recebeu o I Prêmio de Extensão da UERJ. Sua divulgação vem ajudando a quebrar preconceitos em relação a este grupo, que é triplamente discriminado e esquecido por suas características: a velhice, o asilamento e a cegueira.

Biblioteca comunitária

Autoria: Rosa Maria Farias Asmus (1), D^{ra} em Desenvolvimento Sustentável, docente - rosaasmus@uemrs.br; Natália da Silva Ramos (1), acadêmica de Administração Rural (1); Mauro Félix Mendes (1), acadêmico de Administração Rural; Eloiza Aparecida Martins Alayde (1), acadêmica de Administração Rural e Francisca Mari Wagner (1), acadêmica de Administração Rural.

Instituição: (1) Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Próximo à Sidrolândia (MS) existe a maior concentração de assentamentos do Estado de Mato Grosso do Sul. São 11 ao todo. Um deles, Capão Bonito 2, é objeto de atenção de alunos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Ele tem, atualmente, uma população constituída por 308 famílias, que dispõe de uma escola municipal, com o ensino fundamental e também algumas salas que atendem ao ensino médio e à Educação de Jovens e Adultos - EJA. Mesmo atendendo a cerca de 500 alunos, a escola não dispõe de biblioteca, fato corrente em todos os demais assentamentos. Os assentados, para realizarem suas pesquisas escolares, têm que se deslocar 60 km. Esta foi a razão que levou dois moradores do assentamento, hoje alunos do curso noturno de Administração Rural na UEMS, Unidade de Maracaju, a decidirem, juntamente com uma professora, pela organização de uma biblioteca comunitária, que beneficiará os moradores do Capão bonito 2 e seus vizinhos mais próximos. Há uma expectativa de que tendo acesso a livros mais alunos tenham interesse em estudar, efetivando a transformação necessária para que os assentados acreditem ter o mesmo direito de sonhar em crescer que têm os moradores da cidade. Parte dos livros será vinculada ao preparo de alunos para o vestibular, onde os próprios universitários do assentamento orientarão. Já foram firmadas parcerias com comerciantes e órgãos públicos de Sidrolândia, para o apoio financeiro necessário à confecção de panfletos, cartazes, anúncios em rádio, auxílio na despesa de combustível e compra de algum material permanente, como mobiliário. A campanha para divulgar a biblioteca, arrecadar livros, recuperá-los - se necessário - e catalogá-los já mobilizou uma equipe de profissionais e voluntários, que deram início ao movimento "doe livros e contribua com a cidadania do nosso povo", com gincanas e feirinhas de trocas: legumes por livros.